

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 7

Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 7

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-839-7 DOI 10.22533/at.ed.397191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A Organização Mundial da Saúde afirma que não existe definição oficial de saúde mental, apesar de que este termo é constantemente utilizado quando se pretende descrever um nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. Todavia a definição de saúde como “bem estar físico, mental e social” irá delinear as perspectivas abordadas aqui neste volume que tem um aspecto multidisciplinar por envolver desde os temas mais fundamentados à fisioterapia e nutrição até a psiquiatria e musicoterapia.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADESÃO DE PACIENTES OBESOS A UMA DIETA DO PALEOLÍTICO É SATISFATÓRIA?	
Mayanne Iamara Santos de Oliveira Porto	
Nara de Andrade Parente	
Helena Alves de Carvalho Sampaio	
Filipe Oliveira de Brito	
Valéria Mendes Bezerra	
Luíza de Carvalho Almeida	
José Tércio Pereira de Carvalho	
Samuel Alves da Silva	
Bruna Queiroz Allen Palacio	
Lara Caprini Luppi	
Antônio Augusto Ferreira Carioca	
DOI 10.22533/at.ed.3971918121	
CAPÍTULO 2	7
A DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE	
José Carlos Souza	
Leonardo Arruda Calixto	
Jeferson Moraes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.3971918122	
CAPÍTULO 3	14
A DIETA CETOGENICA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA A EPILEPSIA REFRATÁRIA	
Juliana Barbosa Dantas	
Ayana Florêncio de Meneses	
Suelyne Rodrigues	
Marcela Feitosa Matos	
Lia Corrêa Coelho	
Carla Laíne Silva Lima	
José Ytalo Gomes da Silva	
Marcelo Oliveira Holanda	
Paula Alves Salmito Rodrigues	
Erivan de Souza Oliveira	
Chayane Gomes Marques	
Raquel Teixeira Terceiro Paim	
DOI 10.22533/at.ed.3971918123	
CAPÍTULO 4	20
A FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES AMPUTADOS DE MEMBROS INFERIORES	
Bruna Silva Sousa	
Antônio Jailson Rocha Marques	
Iraynelle Feijó Castro	
Natasha Kelly Queiroz de Lima	
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.3971918124	
CAPÍTULO 5	25
A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Mayane Cristina Pereira Marques	

Dienny de Jesus Rodrigues de Souza
Nataly Batista Barros
Conceição de Maria Abreu Bandeira
Thaise Lopes Costa
Mayssa Jane Dias Ribeiro
Raiane Fernandes Prazeres
Anne Caroline Rodrigues A
Camila Lima Moraes dos Santos
Weyder Araújo Belo
Kallyane Silva Mendes
Diego Raí de Azevedo Costa

DOI 10.22533/at.ed.3971918125

CAPÍTULO 6 27

A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL, DO FUMO E DE OUTRAS DROGAS NO SOBREPESO E NA OBESIDADE

Ivna Leite Reis
Edite Carvalho Machado
Marcelo Feitosa Veríssimo
Afrânio Almeida Barroso Filho
Yuri Quintans Araújo
Francisco José Maia Pinto
Ítalo Barroso Tamiarana
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo
Tiago de Sousa Viana
Laura Pinho-Shwermann
Marina Santos Barroso
Aline Campos Fontenele Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3971918126

CAPÍTULO 7 33

A REPERCUSSÃO DO SOFRIMENTOPSÍQUICO/DOENÇA MENTAL DA MÃE NO EXERCÍCIO DA MATERNIDADE

Ricardo Germano Lied
Luciane Najjar Smeha

DOI 10.22533/at.ed.3971918127

CAPÍTULO 8 44

A UTILIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM AUTISMO

Gustavo Freitas Lopes
Flaviane Saraiva Bastos
Luiane Pacheco da Silva
Franciele Paz Moro
Felipe Eduardo Luedke
Suziane Antes Jacobs
Ravine Dutra de Souza
Adriana Pires Neves

DOI 10.22533/at.ed.3971918128

CAPÍTULO 9 48

ANÁLISE DE SOBRAS E RESTO INGESTA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

Vanesca Barros Pereira
Pamella Cristina da Costa Araújo

Geórgia Sampaio Fernandes Cavalcante

Irene Carneiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.3971918129

CAPÍTULO 10 55

APRENDIZADO E CONVIVÊNCIA NA INSTITUIÇÃO PESTALOZZI

Antonio Carlos Stradioto Melo

Mirian Xavier

DOI 10.22533/at.ed.39719181210

CAPÍTULO 11 61

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS E RISCOS DA DIETA VEGETARIANA: ATUALIZAÇÃO SOBRE O TEMA VERSUS SENSO COMUM EM TEMPOS DE PÓS-VERDADES

Gabriela Grande Giaretta

Julia Petry Trevisani

Laura Pancotte Berndsen

Luciano Henrique Pinto

Paulo Viteritte

DOI 10.22533/at.ed.39719181211

CAPÍTULO 12 72

COMUNICAÇÃO DE MÁAS NOTÍCIAS: UM DESAFIO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Ivysom Ávila Paz Castelo Branco

Giovanna Grisi Pinheiro de Carvalho

Rayssa Vasconcelos de Oliveira Farias

Paulo Sérgio Franca de Athayde Júnior

DOI 10.22533/at.ed.39719181212

CAPÍTULO 13 78

DEPRESSION, ANXIETY AND ASSOCIATED FACTORS AMONG MEDICAL STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

Milleani Rocha Correia

Ianka Holanda Matos de Freitas

Luzia Julia Porto Carneiro

Matheus Mont'alverne Napoleão Albuquerque

Maryana Moreira Feitosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.39719181213

CAPÍTULO 14 91

ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES COMO INDICADOR DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Jamile de Almeida Marques

Natália Monteiro Pessoa

Érika Vicência Monteiro Pessoa

Hálmisson D'Árley Santos Siqueira

Yllanna Fernanda de Araujo Oliveira

Jucileia dos Santos Araujo

Marcos Afonso Cruz Nascimento

Weryk Manoel Araujo Leite

Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.39719181214

CAPÍTULO 15 101

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE TRABALHADORES CERVEJEIROS

Hariane Freitas Rocha Almeida
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Rafael Mondego Fontenele
Ana Carlyne Abreu Fontinelle Torres
Lígia Maria Costa Leite
Cianna Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.39719181215

CAPÍTULO 16 113

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL INFANTO JUVENIL: VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE

Maísa Estevam Vasconcelos Feitoza
Daylâne Danielly dos Santos Silva
Amanda Lopes da Silva
Ana Patrícia da Silva
Taíse Morgane de Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.39719181216

CAPÍTULO 17 119

MÉTODOS INADEQUADOS DE CONTROLE DE PESO E COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES

Delmilena Maria Ferreira de Aquino
Thaise Queiroz Melo
Paula Andréa de Melo Valença
Viviane Colares Soares de Andrade Amorim
Valdenice Aparecida de Menezes
Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos
Fabiana de Godoy Bene Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.39719181217

CAPÍTULO 18 130

MUSICOTERAPIA COM CRIANÇAS AUTISTAS NA REABILITAÇÃO

Gabriela Lorenzo Fernandez Koatz
Carla Lavratti

DOI 10.22533/at.ed.39719181218

CAPÍTULO 19 140

OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Rodrigo Sousa Lima
Thainá Nascimento Mota
Francisco Geyson Albuquerque Fontenele
Natália Bitu Pinto

DOI 10.22533/at.ed.39719181219

CAPÍTULO 20 148

SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITARIOS: ESTUDO QUANTITATIVO COM ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Ariane Helena Coelho Raiol
Bianca Ribeiro Borges
Clicyanne Kelly Babosa Souto

Jaqueline Barros Monte

DOI 10.22533/at.ed.39719181220

CAPÍTULO 21 157

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Aline Mesquita Lemos
Maria Salete Bessa Jorge
Lourdes Suelen Pontes Costa
Emília Cristina Carvalho Rocha Caminha
Afonso Ricardo de Lima Cavalcante
Rute Lopes Bezerra
Sarah Lima Verde da Silva
Bruna Camila Mesquita Lemos
Georgina Teixeira Gurgel
Helder de Pádua Lima
Francisco Daniel Brito Mendes

DOI 10.22533/at.ed.39719181221

CAPÍTULO 22 162

SIGNIFICADOS DO COMER PARA MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF)

Isadora Ramos da Costa Rodrigues
Samuel Alves da Silva
Marina de Paula Mendonça dias
Andressa Alencar Colares Botelho
Isadora Nogueira Vasconcelos
Daniela Vasconcelos de Azevedo
Raquel Bezerra de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.39719181222

CAPÍTULO 23 168

TRABALHANDO AUTOESTIMA, PERCEPÇÃO DE QUALIDADES E A IMPORTÂNCIA DA VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Mayara Salles Gasparini Patini
Bárbara Soares
Mayara Barbosa Santos
Mônica Mitsue Nakano
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.39719181223

CAPÍTULO 24 175

UM ESTUDO ACERCA DO SENTIMENTO DA MÃE DURANTE A INTERNAÇÃO DO FILHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mauro Trevisan
Adriana Rodrigues de Oliveira Coelho
Paulo Roberto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.39719181224

CAPÍTULO 25 187

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO CONTRA GESTANTE COM IDEAL SUICIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Almeida
Willma José de Santana
Maria Eduarda Correia dos Santos
Yolanda Gomes Duarte

Suiany Emidia Timóteo da Silva
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Maria Eduarda Pereira de Melo
Renata Vilar Bernardo
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
José Leonardo Gomes Coelho
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais
Sarah Ravena de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.39719181225

SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES COMO INDICADOR DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Universidade Estadual do Piauí, Teresina - PI

Jamile de Almeida Marques

UniFacema, Caxias - MA

Natália Monteiro Pessoa

IPGS, São Paulo - SP

Érika Vicência Monteiro Pessoa

UniFacema, Caxias - MA

Hálmisson D'Árley Santos Siqueira

UniFacema, Caxias - MA

Yllanna Fernanda de Araujo Oliveira

UniFacema, Caxias - MA

Jucileia dos Santos Araujo

UniFacema, Caxias - MA

Marcos Afonso Cruz Nascimento

UniFacema, Caxias - MA

Weryk Manoel Araujo Leite

UniFacema, Caxias - MA

Gilma Sannyelle Silva Rocha

IPGS, São Paulo - SP

RESUMO: Introdução: A adolescência é uma fase de mudanças de comportamentos, onde muitos fazem suas próprias escolhas, principalmente em relação a sua vida pessoal e seu estilo de vida próprio. **Objetivos:** objetivo avaliar o estilo de vida de adolescentes, como indicador de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica, descrever

a prevalência de gênero hipertensão arterial sistêmica e avaliar os principais estilos de vida que desencadeia a hipertensão arterial sistêmica em adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa dos dados, realizado através de um questionário semiestruturado, pretendendo analisar o estilo de vida dos adolescentes do município de Aldeias Altas- MA e também foram realizadas algumas medidas antropométricas como; peso, altura, circunferência da cintura, circunferência do quadril e relação cintura quadril, realizou-se o índice de massa corpórea (IMC) e aferiu-se a pressão. **Resultados:** A amostra foi constituída por 73 adolescentes com predominância do sexo feminino (72,6%) em relação à caracterização do perfil sociodemográficos obteve-se maior prevalência no recorte etário de 16 anos de idade (38,4%) Nos dados antropométricos a média do peso apresentou-se (52,6), em relação à altura notou-se uma média de (1,6) DP= 0,1 e mediana 16,1; já em relação ao IMC obteve-se uma média considerada eutrófica de acordo com a classificação do IMC (20,1) DP= 3,2 e mediana de 19,5. Observou-se que dos 73 participantes (70) apresentaram valores normais apenas (03) apresentaram valor limítrofe, no entanto obteve-se uma média da

PAS (110,3) DP= 13,3 e mediana 110,0 já a PAD apresentou-se uma média de (63,6) DP= 9,7 e mediana 60,0. **Conclusão:** Foi possível observar algumas correlações entre os hábitos alimentares de adolescentes e o risco de desenvolverem hipertensão arterial sistêmica e que os mesmos necessitam de orientações de cuidados com sua saúde.

PALAVRAS- CHAVE: Hipertensão arterial sistêmica, Adolescentes, Estilo de vida.

ADOLESCENT LIFESTYLE AS A RISK INDICATOR FOR SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION

ABSTRACT: Introduction: Adolescence is a stage of behavior change, where many make their own choices, especially regarding your personal life and your own lifestyle. **Objectives:** To evaluate the lifestyle of adolescents as a risk factor for the development of hypertension, describe the prevalence of hypertension gender and evaluate the main lifestyle that triggers hypertension in adolescents. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory, cross with quantitative data approach, conducted through a semi-structured questionnaire, intending to analyze the lifestyle of adolescents in villages Altas- MA and was also carried out some anthropometric measures such as; weight, height, waist circumference, hip circumference and waist-hip ratio, there was the body mass index (BMI) and the pressure is gauged. **Results:** The sample consisted of 73 adolescents with a predominance of females (72.6%) compared to characterize the sociodemographic profile was obtained higher prevalence in the age cut 16 years of age (38.4%) in the average anthropometric data weight is introduced (52.6), in relation to height was noted averaging (1.6) SD = 0.1, median 16.1; already in relation to BMI obtained an average considered eutrophic according to the classification of BMI (20.1) SD = 3.2 and a median of 19.5. It was observed that of the 73 participants (70) had normal values only (03) showed borderline value, however obtained a mean SBP (110.3) SD = 13.3, median 110.0 already PAD average of (63.6) SD = 9.7, median 60.0. **Conclusion:** It was observed some correlations between the eating habits of adolescents and the risk of developing hypertension and that they need to care about their health guidelines.

KEYWORDS: Hypertension, Teens, Lifestyle.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de mudanças de comportamentos, onde muitos fazem suas próprias escolhas, principalmente em relação a sua vida pessoal, estilo de vida próprio, muitos se adaptam a uma vida que podem gerar consequências no presente momento ou em anos consequentes (FERREIRA; TORRAL, 2010). Na fase de transformação da adolescência para a vida adulta há diversas mudanças

sociais, hormonais, cognitivas, físicas e emocionais, nesse ciclo de vida começam a ter independência e autonomia com relação à família e a descoberta por novos comportamentos e vivências. Onde alguns desses comportamentos e vivências tornam-se importantes fatores de risco para a saúde, entre esses fatores estão inseridos; consumo de álcool, sedentarismo, alimentação inadequada e o tabagismo. Os mesmos ajudam no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como as cardiovasculares, câncer e diabetes (MALTA et al.,2009).

A ingestão de álcool de forma irregular está presente com maior índice entre os adolescentes, esse fator conduz a potenciais riscos à saúde. O consumo abusivo de álcool é um fator relevante para deficiências, mortes prematuras e prejuízos sociais e também consequências para a vida futura, esse consumo de álcool e tabaco nessa fase da vida pode estar relacionado à estrutura familiar, social e a busca por novas experiências (MALTA et al.; 2013, ELICKE; 2015). A escolha alimentar começa no momento da compra dos alimentos, e esse processo pode ser influenciado por razões; sociais, fisiológicas, econômicas, psicológicas e culturais, as opções alimentares são veiculadas de formação dos hábitos alimentares e influencia imensamente no estado de saúde ao longo dos ciclos de vida. Por isso torna-se importante a escolha saudável dos alimentos principalmente na adolescência, pois a escolha desses hábitos geralmente é levada para vida adulta (CARDOSO et al.;2014).

Os costumes alimentares dos adolescentes tornam-se preocupante para a saúde pública, visto que há uma relação direta com a alimentação inadequada na fase da adolescência e a ocorrência de doenças crônicas na vida adulta. Os adolescentes consomem alimento rico em açúcar, gorduras saturadas, carboidratos refinados e pouca ingestão de frutas e hortaliças, muitos substituem as principais refeições por lanches hipercalóricos e adotam de dietas monótonas ou modismos alimentares (PINHO et al.; 2013). Além da alimentação inadequada nesse grupo, encontra-se também o sedentarismo que está associado com jogar vídeo games, assistir televisão, usar computador e celular e esses hábitos podem influenciar na escolha dos alimentos calóricos, devido a mídia (DIAS et al.; 2014). Sendo assim este trabalho tem como objetivo avaliar o estilo de vida de adolescentes, como indicador de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica, descrever a prevalência de gênero hipertensão arterial sistêmica e avaliar os principais estilos de vida que desencadeia a hipertensão arterial sistêmica em adolescentes.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa dos dados, realizado através de um questionário semiestruturado,

pretendendo analisar o estilo de vida dos adolescentes do município de Aldeias Altas- MA e também foram realizadas algumas medidas antropométricas como; peso, altura, circunferência da cintura, circunferência do quadril e relação cintura quadril, realizou-se o índice de massa corpórea (IMC) e aferiu-se a pressão. A população escolhida para realização da pesquisa foi constituída por 73 adolescentes com a idade de 12 a 18 anos de idade regularmente matriculados na escola estadual centro de Ensino Teófilo Dias. Os critérios de inclusão para pesquisa foram; está dentro da faixa etária de 12 a 18 anos sugerida pela ECA para definição de adolescência, estar matriculado na escola e aceitação dos mesmos com o consentimento dos pais através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e a assinatura do termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) para os adolescentes com 18 anos de idade. Foram excluídos da pesquisa menores de 12 anos e maiores de 18 anos, adolescentes que compareceram no local da pesquisa sem o termo (TCLA e TALE) sem as devidas assinaturas. A coleta de dados foi realizado através de visitas na escola escolhida para a pesquisa pela própria pesquisadora, onde o primeiro contato foi com o diretor geral da escola para explicar os objetivos da pesquisa a ser realizada na instituição. O próximo passo foi repassar o conteúdo da pesquisa para os alunos e entregar os termos TCLE e TALE, Após receber os termos assinados pelos responsáveis e pelos adolescentes, aplicou-se o questionário e aferiram-se as medidas antropométricas e a aferição da pressão arterial. As variáveis levantadas como instrumento de pesquisa foram: demográfica e socioeconômica (idade, sexo e escolaridade) variáveis epidemiológicas e comportamento de risco (uso de tabagismo, uso de álcool, atividade física e antecedência familiar), conhecimento sobre os riscos para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica. Quanto aos aspectos éticos o projeto foi aprovado pela escola estadual Centro de ensino Teófilo Dias no município de Aldeias Altas-MA. Em seguida, foi submetido á Plataforma Brasil, direcionado ao comitê de ética e pesquisa (CEP), que convêm com o N° CAAE 53304116.2.0000.8007. O desenvolvimento do estudo seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos pela resolução 466/12 do conselho nacional de saúde (CNS).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os adolescentes participantes da pesquisa com relação aos aspectos sociodemográficos citado na tabela 1, o sexo que mais prevaleceu foi o sexo feminino com faixa etária prevalente entre 16 e 18 anos, média de 16,4, anos. Ao comparar com o estudo de Moreira et al., (2013), com adolescentes do ensino médio de três escolas públicas estaduais de Jequié/BA, houve diferença, onde o sexo que prevaleceu foi o masculino, correspondendo 63,6% dos participantes da

pesquisa e a idade foi 16 e 17 anos de idade. Em relação à idade houve similaridade visto que tanto os estudantes desse estudo como o estudo de Moreira et al., (2013) apresentaram a mesma faixa de idade e ambos os estudos eram do ensino médio. Em relação ao consumo de tabaco todos os participantes negaram uso, já em relação ao consumo de álcool a maioria dos participantes afirmou ingerir bebida alcoólica (82,2%) menos de uma dose por mês ou nunca ingeriram a mesma, 13,7% afirmaram consumir pelo menos 1 a 3 doses por mês e apenas 4,1% afirmaram ingerir bebida alcoólica 1 a 3 vezes por semana.

Em relação à atividade física 41,1% afirmaram praticar pelo menos 1 vez por mês e 19,2% fazem atividade física 1 a 3 vezes por mês, quanto a hereditariedade 65,8% afirmaram ter casos na família e 34,2% negaram. Ao comparar com o estudo de Simonetti, Batista e Carvalho (2002), sobre hábitos de saúde e fatores de risco em pacientes hipertensos não teve similaridade apenas com o uso de tabagismo já que no estudo de Simonetti, Batista e Carvalho (2002), 15,6% dos participantes afirmaram fazer consumo de tabaco, 9,4% fazem ingestão de bebida alcoólica, 18,8% praticam atividade física e quanto à hereditariedade 59,4% afirmaram ter casos da hipertensão arterial sistêmica na família.

Variáveis sociodemográficas		N	%	Média	D.P
Sexo					
	Masculino	20	27,4		
	Feminino	53	72,6		
Idade (anos)				16,4	1,2
	14	02	2,7		
	15	13	17,8		
	16	28	38,4		
	17	12	16,4		
	18	17	23,3		
Escolaridade					
	Ensino médio incompleto	73	100,0		
Tabagismo					
	Nunca fumou	73	100,0		
Álcool					
	Nunca menos 1 dose/mês	60	82,2		
	1-3 doses/mês	10	13,7		
	1-3 doses/semana	03	4,1		
Atividade física					
	Menos 1 x/mês	30	41,1		
	1-3 x/mês	14	19,2		
	1-3 x/semana	16	21,9		
	4-7 x/semana	09	12,3		
	8-13 x/semana	04	5,5		
Antecedentes familiares hipertensão					

Não	25	34,2		
Sim	48	65,8		
Antecedentes familiares de tabagismo				
Não	39	53,4		
Sim	34	46,6		
Antecedentes familiares alcoolismos				
Não	33	45,2		
Sim	40	54,8		
Total	73	100,0	-	-

Tabela 01. Perfil sociodemográficos e estilo de vida. Aldeias Altas-MA, 2016.

D.P: Desvio padrão * Média 16,4; DP 1,2.

Ao analisar os dados IMC (índice de massa corpórea) e CC (circunferência da cintura) citado na tabela 2 os adolescentes foram classificados eutróficos com uma média de 20,1, com a circunferência da cintura adequada de acordo com a média obtida no estudo 69,8. Ao comparar com o estudo de Fonseca e Kirsten (2010), obteve semelhança, pois houve prevalência de adolescentes eutróficos com 73,6% dos participantes, em relação à cintura também ocorreu predominância dos adolescentes que estavam com o parâmetro adequado com 89,3% dos participantes. Sendo assim observou-se que esses parâmetros têm influência no desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica, ainda segundo Fonseca e Kirsten (2010), os adolescentes que foram classificados acima do peso e com a CC elevada apresentaram pressão arterial elevada.

Variáveis	Média	D.P	Mediana
Peso (kg)	52,6	9,8	52,0
Altura (cm)	1,6	0,1	16,1
IMC (kg/m²)	20,1	3,2	19,5
CC (cm)	69,8	8,3	68,5
CQ (cm)	91,1	6,9	90,0
RCQ	0,8	0,1	0,8

Tabela 02: Dados antropométricos dos escolares participantes da pesquisa. Aldeias Altas-MA, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa.

A classificação da pressão arterial citada na tabela 3 apresentou as seguintes classificações 95,9% apresentaram classificação normal e apenas 4,1% foi limítrofe, ao comparar com o estudo de Denti, Selivon e Serpa (2012) nota-se semelhança, sendo que eles realizaram a classificação de acordo com o gênero, em ambos a maioria atingiram a classificação normal 38% para o sexo feminino, 36% para

o masculino e apenas 6% das meninas e 7% dos meninos foram considerados limítrofes e uma pequena minoria foi considerada como hipertensos estágio I com 3% para meninas e 4% para os meninos. Porém Fonseca e Kirsten (2010), obteve resultados que divergem, pois, o mesmo notou um maior número de adolescentes com pressão limítrofe (26,4%) e também uma grande quantidade de adolescentes hipertensos com (19%) classificados como hipertensos. Já no trabalho de Silva (2005) observou-se uma alta prevalência de adolescentes hipertensos com um percentual de 12,3% dos participantes, sendo assim esse estudo apresentou resultados diferentes do presente estudo, pois não se confirmou casos de hipertensão.

Variáveis	Média	D.P	Mediana	Classificação	N	%
PAS	110,3	13,3	110,0	Normal	70	95,9
PAD	63,6	9,7	60,0	Limítrofe	03	4,1

Tabela 03: Dados relativos a pressão arterial dos escolares participantes da pesquisa. Aldeias Altas-MA, 2016.

PAS: pressão arterial sistólica, PAD: pressão arterial diastólica.

Após analisar os dados da tabela 4 observou-se que houve correlação positiva entre a variável peso e altura com uma diferença estatística de $p < 0,05\%$ já em relação às variáveis IMC, CC, CQ nota-se uma correlação mais forte para o desenvolvimento da hipertensão com $p < 0,01\%$, sendo assim observa-se uma relevância nesse estudo, pois os adolescentes entrevistados apresentaram essa correlação para o desenvolvimento futuro da hipertensão, no presente estudo não se confirmou nenhum adolescente hipertenso, esse fato deve ser devido serem novos e assim não terem gerado muitos prejuízos a saúde porém se continuarem com esse estilo de vida, apresentam grande fator para serem futuros hipertensos. Ao comparar esse estudo com o de Nascente et al., (2010) corroborou com as variáveis IMC e CC desse estudo, visto que apresentou correlação positiva com a hipertensão arterial sistêmica, onde a correlação positiva dessas duas variáveis foram $p < 0,001$.

Variáveis	PAS	PAD
	R	R
Idade (anos)	0,322	0,094
Peso (kg)	0,396*	0,161
Altura (cm)	0,383*	0,077
IMC (kg/m ²)	0,236**	0,108
CC (cm)	0,290**	0,200
CQ (cm)	0,257**	0,184
RCQ	0,140	0,154

Álcool	0,090	0,153
Atividade física	-0,019	-0,154
Antecedentes familiares hipertensão	0,196	0,094
Antecedentes familiares tabagismo	0,089	0,026
Antecedentes familiares alcoolismo	0,178	0,064

Tabela 04: Tabela de correlação entre a pressão arterial e as variáveis antropométricas e estilo de vida dos escolares participantes da pesquisa. Aldeias Altas-MA, 2016.

$r < 0,3$: correlação fraca; $0,3 < r < 0,7$: correlação moderada. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Relacionado a tabela 5, que avalia a frequência alimentar dos adolescentes pode-se perceber semelhança com o resultado do estudo de Neutzling et al, (2010), pois apresentou também grande ingestão de alimentos industrializados principalmente batata frita e salgadinhos com a frequência de uma vez por semana, também presenciou o consumo de embutidos com 25% da população estudada e o consumo de alimentos conservados teve uma prevalência de 44,%. Ao falar sobre o consumo de refrigerante com os adolescentes observava-se que os mesmos tinham grande preferência e fazem ingestão desse alimento onde 39,7% relatam consumir de uma a três vezes por semana e 24,7% relata ingerir de três a cinco vezes por semana. Comparando com o estudo de Silva, Teixeira e Ferreira sobre a Alimentação e saúde: sentidos atribuídos por adolescentes houve a afirmação de um grande consumo refrigerante nessa população sendo que de 14 adolescentes entrevistados 13 relataram ingerir refrigerante uns consomem após as refeições e outros relataram consumir a qualquer hora do dia, nesse sentido os estudos apresentam semelhança.

	N	1-3x	3-5 x	+ 5 x	D
	%	%	%	%	%
Macarrão instantâneo	6,8	39,7	24,7	8,2	20,5
Refrigerante	6,8	39,7	24,7	8,2	20,5
Sucos industrializados	6,8	39,7	24,7	8,2	20,5
Salgadinhos	6,8	39,7	24,7	8,2	20,5
Batata frita	6,8	39,7	24,7	8,2	20,5
Linguiça	9,6	57,5	17,8	6,8	8,2
Salsicha	9,6	57,5	17,8	6,8	8,2
Salame	9,6	57,5	17,8	6,8	8,2
Bacon	9,6	57,5	17,8	6,8	8,2
Quitute	9,6	57,5	17,8	6,8	8,2
Molho em conserva	9,6	57,5	17,8	6,8	8,2
Ervilhas em conserva	9,6	57,5	17,8	6,8	8,2
Azeitona em conserva	9,6	57,5	17,8	6,8	8,2

Abobora	21,9	46,6	23,3	1,4	6,8
Babata inglesa	21,9	46,6	23,3	1,4	6,8
Batata doce	21,9	46,6	23,3	1,4	6,8
Macaxeira	21,9	46,6	23,3	1,4	6,8
Chuchu	21,9	46,6	23,3	1,4	6,8
Alface	8,2	49,3	31,5	9,6	1,4
Pepino	8,2	49,3	31,5	9,6	1,4
Repolho	8,2	49,3	31,5	9,6	1,4
Cenoura	8,2	49,3	31,5	9,6	1,4
Beterraba	8,2	49,3	31,5	9,6	1,4
Frutas	31,5	45,2	19,2	2,7	1,4
Salada de frutas	31,5	45,2	19,2	2,7	1,4

Tabela 05: Frequência alimentar dos escolares participantes da pesquisa. Aldeias Altas-MA, 2016.

N: nunca, D: todos os dias.

No estudo de Avozani et al., (2014) sobre Avaliação da ingestão de sódio e o risco de hipertensão arterial em adolescentes das escolas públicas de Erechim – RS. Mostrou semelhança com o estudo em questão, onde os adolescentes do estudo relataram consumir embutidos como, salame, salsicha, linguiça, quitute e bacon com percentual de 57,5% e no estudo de Avozani et al., (2014) os adolescentes também relataram consumir embutidos a diferença apenas nos tipos de alimentos, eles afirmaram comer mortadela onde na porção consumida tinha 432mg de sódio representando 28,8% da recomendação da IA, o presunto na porção consumida tinha 293,4 mg de sódio que corresponde a 19,56% e o salame apresentou 201 mg de sódio correspondendo a 13,4% do recomendado pela ingestão adequada (AI).

4 | CONCLUSÃO

De uma forma geral foi possível observar que os adolescentes apresentaram algumas correlações positivas para o desenvolvimento da patologia em questão, como foi citado no decorrer do trabalho, mesmo não tendo a confirmação de casos de hipertensos necessita que os mesmos tenham cuidados com a saúde, dessa maneira deve excluir alguns estilos de vida que levam, é importante que a escola tenha uma parceria com saúde pública do município para que esses adolescentes recebam orientações sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento dessa patologia para que a cidade no futuro possa diminuir os gastos financeiros com o tratamento dessa doença crônica não transmissível e melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

- AVOZANI, P. et al. **Avaliação da ingestão de sódio e o risco de hipertensão arterial em adolescentes das escolas públicas de Erechim – RS.** REV. PERSPECTIVA, Erechim, 2014.
- CARDOSO, S. et al.; **Escolhas e hábitos alimentares em adolescentes: associação com padrões alimentares do agregado familiar.** rev portuguesa saúde pública, 2014.
- PINHO, C. et al.; **Identificação de padrões alimentares de adolescentes que frequentam escolas públicas.** Jornal de pediatria. Montes Claros, MG, Brasil.2013.
- DIAS, P.J.P. et al.; **Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes.** Rev Saúde Pública, 2014.
- DENTI, I.A., SELIVON, G., SERPA, M. A. **Prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica em Crianças e Adolescentes.** REV. PERSPECTIVA,. 2012.
- ELICKER, E. et al. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil.** Rev Epidemiol. Serv. Saúde, 2015.
- MALTA, D.C. et al. **Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados.** Rev Saúde Pública 2013.
- FERREIRA, M. M. S. R. S; TORRAL, M. C. L. F. P. R; **Consumo de tabaco e de álcool na adolescência.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2010.
- FONSECA, L.S., KIRSTEN, V.R., **Fatores de risco para a elevação da pressão arterial em adolescentes.** Medicina (Ribeirão Preto). Ribeirão Preto 2010.
- MALTA, D. C. et al. **Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009.**
- MOREIRA et al. **Representações Sociais Sobre Estilo de Vida de Adolescentes: Um Estudo de Base Dimensional.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 2013.
- NASCENTE, F. M. N. et al. **Hipertensão Arterial e sua Correlação com alguns Fatores de Risco em Cidade Brasileira de Pequeno Porte. Sociedade Brasileira de Cardiologia.** Goiânia, Goiás – Brasil, 2010.
- NEUTZLING, M. B., et al. **Hábitos alimentares de escolares adolescentes de Pelotas, Brasil.** Rev. Nutr, 2010.
- SILVA, A. C. P., **Pressão arterial em crianças e adolescentes de Porto Alegre e sua associação com o estado sócio econômico e com três marcadores de sobrepeso e obesidade- índice de massa corpórea, espessura de pregas cutâneas e circunferência da cintura.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS. 2005.
- SIMONETTI, J. P. BATISTA. L, CARVALHO, L. R.; **Hábitos de Saúde e Fatores de Risco em Pacientes Hipertensos.** Rev Latino-am Enfermagem. 2002.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono do Uso de Tabaco 27, 29, 30
Adesão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 26, 115
Adolescentes 30, 31, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 168, 170
Amputação 20, 21, 22, 23, 24
Ansiedade 37, 41, 74, 121, 125, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 191
Anxiety 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 148, 149, 155, 156
Aprendizagem 55, 60, 173
Atenção Básica 103, 113, 115, 116, 157, 160, 161, 167
Autismo 44, 46, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Autoconfiança 44
Avaliação 3, 4, 5, 36, 43, 50, 54, 61, 68, 99, 100, 105, 111, 139, 143, 147, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 170, 181, 185

B

Biomassas 55, 57, 58, 59

C

Complicações 20, 21, 22, 23, 28, 108, 192
Comunicação 12, 37, 41, 72, 73, 75, 76, 101, 120, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 149
Consumo de Álcool na Faculdade 27, 29
Crianças e Adolescentes 100, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Cuidadores 7, 12, 179

D

Dano Encefálico Crônico 7
Depressão 8, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 121, 127, 148, 149, 150, 152, 155, 174, 191, 192
Depression 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 129, 148, 149, 155, 156, 193
Desperdício 48, 49, 50, 51, 53, 54
Dieta 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 109, 165
Dieta cetogênica 14, 15, 16, 17, 18
Dieta do Paleolítico 1, 2, 3, 4, 5
Doença de Alzheimer 7, 8, 9, 11, 12, 13, 63
Doença mental 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

E

Epilepsia resistente à medicamentos 14
Equoterapia 44, 45, 46, 47
Estilo de vida 28, 31, 62, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 155

F

Fatores de Risco 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 41, 93, 95, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 174, 187, 189, 193

Fisioterapia 20, 21, 22, 23, 24, 195

H

Hipertensão 6, 68, 69, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Hipertensão arterial sistêmica 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 107

Hospitalização 33, 35, 186

L

Linguagem 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 180

M

Más notícias 72, 73, 74, 75, 76

Matriciamento 113, 114, 116, 117

Medical student 77, 78, 89, 90

Musicoterapia 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139

O

Obesidade 1, 2, 5, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 62, 66, 67, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 127, 167

Oficinas Terapêuticas 25, 26

Onívoro 61

P

Profissionais 4, 7, 12, 26, 41, 47, 62, 72, 73, 74, 75, 76, 109, 113, 116, 117, 127, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 161, 166, 167, 175, 176, 178, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195

Protocolos 24, 72, 73, 74, 76, 143

R

Reabilitação 20, 21, 22, 23, 25, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 160, 176

Rede de Atenção Psicossocial 113, 115

Reforma Psiquiátrica 25, 26, 33, 36, 113, 115, 118, 161

Relação mãe-filho 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Resto ingesta 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Risk factors 5, 28, 70, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 102, 128, 129, 188

S

Saúde do Trabalhador 102

Saúde Mental 25, 26, 34, 36, 37, 40, 42, 43, 113, 115, 116, 117, 118, 130, 141, 143, 146, 148,

152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 189, 193

Sistema Único de Saúde 1, 3, 112, 113, 115, 117

Sobras 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Sobrepeso 2, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 67, 100, 101, 106, 107, 109, 110, 127

Suicídio 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 144, 168, 170, 173, 174, 188, 189, 192

T

Teatro 7, 9, 10, 11, 12, 13, 55, 57, 58

Terapia combinada 14

Transtornos Psicológicos 140, 142, 146

U

Universitários 29, 30, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 184

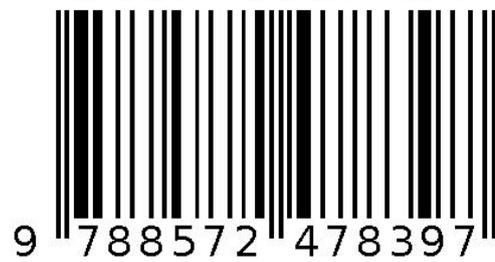
V

Vegetarianismo 61, 62

Violência Sexual 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 160, 189

Vitamina B12 63

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-839-7



9 788572 478397